

Vacinas: Por que a sua importância vai muito além do COVID-19?



Celina Vieira

Microbiologista e Imunologista, formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Mestre em Tecnologia de Imunobiológicos pela Bio-manguinhos/Fiocruz, atuando na área de garantia da qualidade de vacinas, biofarmacos e reativos para diagnóstico.

O saber contra a ignorância, a saúde contra a doença, a vida a morte...Mil reflexos da Batalha Permanente em que todos estamos envolvidos”. Esse trecho foi escrito por Oswaldo Cruz, um médico sanitário, essencial na luta pela implementação da vacinação em massa e erradicação da varíola no país¹. Sua “batalha permanente”, de fato, é vista até hoje mais de cem anos depois.

Mesmo com diversos contratemplos ao longo da história, a “cultura da imunização” veio se consolidando e com isso diversas doenças como sarampo, poliomielite, rubéola tiveram uma queda Inquestionável de casos pelo mundo. A evolução dos sistemas de saúde em responder às demandas por mais e melhores vacinas e a presença Sistema Único de Saúde são fatores cruciais para qualidade da imunização no Brasil.

Com o surgimento da pandemia do novo coronavírus, tem se destacado cada vez mais a importância da imunização. A corrida contra o tempo para criação de uma vacina em tempo recorde tem impulsionado nossas expectativas há cada dia. Todavia, enquanto aguardarmos ansiosamente a chegada dessa nova vacina, já olhamos suas cadernetas de vacinação?

Sem dúvida a COVID-19 tem seu destaque devido ao número exponencial de casos no mundo inteiro. Porém, é importante lembrar que outras doenças também são de

extrema relevância no cenário atual. Segundo alerta da Organização Mundial da Saúde (OMS) a cobertura vacinal de diversos países tem decaído devido aos efeitos da pandemia, com impacto em cerca de 80 milhões de crianças menores de um ano². A interrupção da vacinação rotineira em crianças e grupos de risco pode levar ao aumento de casos de doenças imunopreveníveis, com retrocesso nas conquistas e podendo apresentar quadros mais graves que a pandemia atual³.

Em 2018, o sarampo infectou quase 10 milhões de pessoas e matou mais de 140 mil em todo o mundo e até maio de 2020 ainda havia circulação ativa do vírus no País. Nesse mesmo período também foram registrados casos de febre amarela, em 56 municípios de 4 estados brasileiros⁴.

A vacinação deve ser considerada um serviço de saúde essencial e imprescindível que não deve ser interrompida, de acordo com do Programa Nacional de Imunizações (PNI)⁵. Com o objetivo de vacinar mais de 60 milhões de pessoas de alto risco, as campanhas estão sendo adaptadas com realizações fora dos centros de saúde para evitar contato com indivíduos doentes como escolas vazias, supermercados e farmácias, além da opção “drive-thru” na residência de pessoas que possuem limitações por motivos de saúde⁶.

A conscientização de todos, junto com a melhoria na estratégia para contenção de novos surtos, sem dúvidas, serão elementos chave para vencermos mais essa batalha e nos fortalecermos para as próximas. ■



FOTO: Imagem Ilustrativa/ Shutterstock